



XVII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (XVII ENANCIB)

GT 3 – Mediação, Circulação e Apropriação da Informação.

COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO E ARQUIVOLOGIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SISTEMÁTICA NO CENÁRIO NACIONAL E INTERNACIONAL.

INFORMATION LITERACY AND ARCHIVAL SCIENCE: A BIBLIOGRAPHIC SYSTEMATIC REVIEW ON SCENARIO NATIONAL AND INTERNATIONAL

Renata Lira Furtado¹, Regina Célia Baptista Belluzzo², Marcia Cristina de Carvalho Pazin³

Modalidade da apresentação: Comunicação Oral

Resumo: Apresenta-se parte integrante da pesquisa de doutorado que se encontra em andamento, intitulada “A COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO NO CENÁRIO ARQUIVÍSTICO NACIONAL E INTERNACIONAL” que visa identificar a situação da Competência em Informação no universo teórico/científico da Arquivologia em âmbito nacional e internacional no que se refere à formação e atuação profissional, a fim de propor subsídios teórico-práticos que auxiliem o desenvolvimento e a aplicação dessa competência no âmbito da arquivística. O presente recorte objetiva mapear a presença da Competência em Informação no cenário arquivístico nacional e internacional, por meio do método de Revisão Bibliográfica Sistemática (RBS) dividida em dois momentos de busca: primeiramente no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, com o intuito de identificar a relação teórica das temáticas Arquivologia e Competência em Informação, e num segundo momento, identificar a inserção da temática Competência em informação

1 Docente da Faculdade de Arquivologia da Universidade Federal do Pará - UFPA. Doutoranda no Programa de Pós graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho.

Mestre em Ciência da Informação na Universidade Estadual de Londrina.
2 Doutorado em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo. Mestrado em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo. Graduada em Biblioteconomia e Documentação pela Escola de Biblioteconomia e Documentação de São Carlos. Graduada em Direito pela Faculdade de Direito de São Carlos.

3 Doutora e mestre em História Social pela Universidade de São Paulo. Graduada em História pela mesma universidade. Especialista em Organização de Arquivos, pelo IEB/USP. Professora do Departamento de Ciência da Informação, curso de Arquivologia, da Faculdade de Filosofia e Ciências da Unesp.

em três periódicos brasileiros da Arquivologia: Informação Arquivística, Ágora e Archeion. Ao final, são apresentados os resultados obtidos, com a análise dos quatro artigos em que foram identificadas as temáticas de pesquisa nas bases e revistas, demonstrando a baixa produção bibliográfica diante de uma relação ainda pouco explorada, mas com elevado potencial de pesquisa.

Palavras-chave: Arquivologia; Arquivística; Competência em informação, RBS, Revisão Bibliográfica Sistemática

***Abstract:** Presents as a part of the doctoral research that is in progress, entitled “THE INFORMATION LITERACY IN THE NATIONAL AND INTERNATIONAL ARCHIVAL SCIENCE SCENARIO” which aims identify the situation of the Information Literacy in the theoretical/scientific universe of Archival Science in national and international scope which regard to professional training and performance, to propose theoretical and practical information to assist the development and application of competence within the Archival Science. The current cut aims to map the Information Literacy presence in the national and international Archival Science scenario, using the method of Bibliographical Systematic Review (BSR) divided in two search times: firstly in the “Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior – CAPES”, in order to identify the theoretical relation of the themes “Archival Science” and “Information Literacy”, and secondly, identify the insertion of the theme “Information Literacy” in three Brazilian magazines of Archival Science: Informação Arquivística, Ágora and Archeion. At the end, the obtained results are presented with the analysis of four articles where the topics of research were identified in databases and magazines, showing the low bibliographical production on a still underused relationship, but with high potential for research.*

***Keywords:** Archival Science. Information Literacy. Bibliographical Systematic Review*

1. INTRODUÇÃO

A Competência em Informação (CoInfo) pode ser considerada como uma condição que permite ao indivíduo usufruir das informações e dos recursos tecnológicos para se desenvolver de forma autônoma, atender suas próprias necessidades e as necessidades do seu meio social.

Temática que surgiu em meados dos anos de 1970 vem se consolidando na Ciência da Informação e na Biblioteconomia, dentre outras áreas, inclusive com a participação de órgãos como a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) que durante a última década, tem promovido ativamente ações em torno da Informação e do Conhecimento, onde a CoInfo aparece como um fator relevante nos projetos que visam a construção de uma sociedade pluralista, equitativa e participativa, capacitando os cidadãos para tomar decisões críticas e proporcionando aos países sustentabilidade para o desenvolvimento político, econômico e social.

Contudo, pouco ou quase nada se aborda sobre a temática Competência em Informação no universo arquivístico, mesmo estando a Arquivologia atrelada aos pressupostos teóricos da Ciência da informação.

Esse estudo é parte integrante da pesquisa de Doutorado que se encontra em andamento, sendo desenvolvida no âmbito da Linha de Pesquisa ‘Gestão, Mediação e Uso da

Informação' do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual Paulista (PPGCI/UNESP) – Campus Marília, intitulada “A COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO NO CENÁRIO ARQUIVÍSTICO NACIONAL E INTERNACIONAL”. Visa identificar a situação da Competência em Informação no cenário arquivístico nacional e internacional, considerando o universo teórico/científico, de formação e de atuação profissional, a fim de propor subsídios teórico-práticos que auxiliem o desenvolvimento e a aplicação dessa competência no âmbito da arquivística.

Dessa forma, busca-se apresentar o presente recorte com o objetivo de mapear a presença da Competência em Informação no cenário arquivístico nacional e internacional, por meio da Revisão Bibliográfica Sistemática (RBS) dividida em dois momentos de busca: primeiramente no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, com o intuito de identificar a relação teórica das temáticas Arquivologia e Competência em Informação, e num segundo momento, identificar a inserção da temática Competência em Informação em três periódicos brasileiros da Arquivologia: Informação Arquivística, Ágora e Archeion.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Inicia-se por apresentar um breve referencial acerca das duas temáticas abordadas: Arquivologia e Competência em Informação, com o intuito de contextualizar a leitura para melhor entendimento da discussão dos resultados obtidos até o momento.

A Arquivologia tem por objeto, na perspectiva tradicional, o conhecimento da natureza dos arquivos e das teorias, métodos e técnicas a serem observados na sua constituição, organização, desenvolvimento e utilização. Na perspectiva do novo paradigma, o objeto passa a ser a informação arquivística ou a informação registrada orgânica, gerada pelos processos administrativos e estruturada de forma a permitir uma recuperação baseada no contexto organizacional (CAMARGO; BELLOTTO, 1996; FONSECA, 2005)

No âmbito da mudança de paradigma, um marco relevante para o cenário arquivístico, e temática de destaque para a presente discussão, foi a proposição da Arquivologia Pós-Moderna, abordagem desenvolvida por Terry Cook no Canadá nos anos de 1990, que tem como base os preceitos do pós-modernismo, que dentre outras características, “desconfia da ideia de verdade absoluta baseada no racionalismo e no método científicos” (COOK, 1998 p.139).

Respaldado nesses preceitos, Cook buscou desconstruir tradições clássicas da Arquivologia tais como: o arquivista como um guardião neutro; o arquivo, bem como os

documentos e a instituições, como subprodutos naturais da administração, o Princípio da Proveniência; a ordem imposta aos arquivos isenta de valores e a definição da Arquivística como uma ciência produto do racionalismo científico (COOK, 1998 p.141).

Para o autor, o Arquivo é carregado de interferências da sociedade; resultado de um processo que envolve diversos sujeitos, inclusive o arquivista, que atua como mediador nos processos de construção da memória coletiva. Papel esse questionado por Le Goff, Lerer e outros historiadores, que tratam do tema da construção da Memória em seus estudos, considerando o arquivista responsável pela memorização, marginalização e exclusão nesse processo (COOK, 1998 p.141).

Contudo, é evidente que a Arquivologia está ampliando os domínios impostos à área, buscando novos desafios teóricos e metodológicos e a aproximação com outras disciplinas, objetivando assegurar sua autonomia enquanto ciência e empreendendo relações fronteiriças com outras áreas.

Nesse contexto, cabe ressaltar que para algumas correntes teóricas, a Arquivologia é considerada uma disciplina autônoma, com identidade própria, e para outras, está inserida no escopo da Ciência da Informação (CI).

Marques (2013) defende a Arquivologia como uma ciência autônoma e ressalta que ao estudarmos a trajetória de formação e configuração da Arquivologia como disciplina científica, não é possível situá-la, nem subordiná-la à Ciência da Informação, mas conjugá-las como disciplinas diferentes e independentes, ainda que comunguem de alguns aspectos históricos, epistemológicos e teóricos.

Como defensores da Arquivologia abarcada pela CI, temos Ribeiro (1999, p.23) que descreve em sua tese de doutorado, que a Arquivística encontra-se num ponto de viragem em que se assiste, em vários países, a uma procura dos seus fundamentos teóricos e a uma afirmação da sua cientificidade, inserindo-a no campo da Ciência da Informação; e Silva (2009) que situa a Arquivologia como um ramo aplicado da CI, que incide sobre a produção, organização, fluxo, recuperação e uso, armazenamento e preservação da informação de diferentes tipos, feita e recebida por organizações públicas e privadas.

Ao longo do século XX, as diversas pesquisas e teorias formuladas buscaram superar o caráter restritivo da Arquivística denominada tradicional. Para Cook (1998, p.144) esta é uma visão que poderá ser alcançada no século XXI, se os arquivistas deixarem de ser mantidos prisioneiros pelo pesado jugo de suas próprias tradições ultrapassadas.

Araújo (2015) apresenta uma ordenação da produção científica, por meio do agrupamento de teorias e reflexões, a partir de sua filiação às diversas correntes de

pensamento que perpassam as várias ciências sociais e humanas, dentre elas a Arquivologia, inscritas em quatro grandes eixos: estudos funcionalistas; estudos críticos; estudos voltados para os sujeitos e estudos sobre representação.

Ao abordar o eixo em que os estudos arquivísticos estão voltados para os sujeitos, é possível inserir a temática da Competência em Informação, considerando ser “um assunto que permeia todo e qualquer processo de aprendizado, investigação, criação, resolução de problemas e tomada de decisão, que transbordou as fronteiras da Biblioteconomia e transformou-se em um movimento transdisciplinar mundial” (DUDZIAK, 2010 p.18).

A Competência em Informação é conceituada como um conjunto de comportamentos, habilidades e ações que envolvem o acesso e uso da informação de forma inteligente, tendo em vista a necessidade da construção do conhecimento e a intervenção na realidade social (BELLUZZO; KOBAYASHI; FERES, 2009).

O termo original *Information Literacy*, traduzido em português como Competência em Informação, surgiu na literatura em 1974, no relatório elaborado pelo bibliotecário americano Paul Zurkowski e intitulado *The information service environment relationships and priorities* que descrevia uma série de produtos e serviços de informação, providos por instituições privadas e suas relações com as bibliotecas e preconizou que as pessoas treinadas na aplicação de recursos informacionais, são consideradas competentes, pois aprenderam técnicas e habilidades para utilização de ferramentas informacionais e fontes primárias a fim de criar soluções para problemas (DUDZIAK, 2001).

Para Horton Jr. (2008), o termo Competência em Informação está intimamente aliado ao “aprender a aprender” e ao pensamento crítico, uma vez que significa o conjunto de atitudes e conhecimentos necessários para saber quando a informação é necessária para ajudar a resolver um problema ou tomar uma decisão; como articular essa informação precisa em termos e linguagem pesquisáveis, e em seguida procurar as informações de forma eficiente, além de recuperar, interpretar, entender, organizar e avaliar a sua credibilidade e autenticidade, avaliar a sua relevância e comunicá-la aos outros.

A relação existente entre Competência em Informação e o aprendizado ao longo da vida permite que o indivíduo possa alcançar melhores resultados na vida profissional, pessoal e acadêmica, constituindo direito humano básico em um mundo digital, necessário para promover o desenvolvimento, a prosperidade e a liberdade, tanto no âmbito individual como no coletivo, proporcionando condições plenas para inclusão social (DUDZIAK, 2008).

Os primeiros estudos sobre Competência em Informação no Brasil estiveram relacionados à educação de usuários, onde os pesquisadores analisaram as possibilidades de

desenvolver habilidades pertinentes à informação em bibliotecas. Esses estudos culminaram com o processo de valorização da informação e com a ampliação do uso das tecnologias como ferramenta de acesso aos usuários, momento em que o desenvolvimento de habilidades que permitam o acesso físico e intelectual aos recursos informacionais tornou-se necessário.

Atualmente, os estudos envolvendo o tema “Competência em Informação” estão em evidência, considerando que sua aplicação se adequa a muitas áreas do conhecimento. Essa temática acha-se refletida principalmente nas questões que envolvem a cidadania, a tecnologia, a educação e, mais recentemente, o universo organizacional, fatores que aproximam os indivíduos comuns à área de estudo restrita aos âmbitos científico e acadêmico.

3. METODOLOGIA

A Revisão Bibliográfica Sistemática (RBS) é um método de pesquisa que busca responder questionamentos teóricos por meio da análise do conhecimento acumulado pelos pesquisadores e deve responder a uma questão de pesquisa específica (CONFORTO *et al* 2011). Nesse estudo, a referida questão é: Existe na literatura (nacional e internacional), alguma relação entre as temáticas “Arquivologia” e “Competência em Informação”?

O modelo utilizado é inspirado na proposta de Levy e Ellis (2006), que definem a RBS como o processo de coletar, conhecer, compreender, analisar, sintetizar e avaliar um conjunto de artigos científicos com o propósito de criar um embasamento teórico-científico sobre um determinado tópico ou assunto pesquisado. O resultado de uma RBS deve constituir o “estado da arte” e demonstrar que a pesquisa em questão contribui com algo novo para o corpo de conhecimento existente (LEVY; ELLIS, 2006).

Contudo, como já mencionado, esse [artigo](#) não tem a intenção de [esgotar](#) o “estado da arte” proposto pelos autores acima citados, sobre as temáticas abordadas, considerando ser este o primeiro passo de uma pesquisa maior e mais abrangente, que incluirá outras fontes no processo de pesquisa e que responderá à questão aqui apresentada.

O estudo de Mulrow (1994), com foco na área de Medicina, descreve nove argumentos para o uso de Revisão Bibliográfica Sistemática: 1) quantidade de informação disponível sobre diversos assuntos; 2) necessidade de integrar informações críticas para a tomada de decisão; 3) ser uma forma viável de pesquisa científica; 4) a generalidade dos resultados de várias pesquisas que podem ser consolidados em poucos estudos; 5) tornar possível a análise de consistência dos relacionamentos entre os resultados de estudos já realizados; 6) explicar inconsistência nos dados e conflitos de resultados; 7) o uso de análises estatísticas de metadados das pesquisas sistemáticas torna-se uma ferramenta poderosa para identificar

tendências além das evidências, e assim mapear novas fontes de pesquisa; 8) permite aumentar a precisão das estimativas dos riscos ou efeitos dos resultados dos estudos; 9) aumenta a qualidade da reflexão sobre a realidade, ou atualidade do corpo de conhecimento existente em uma determinada área.

Dos nove argumentos elencados por Mulrow, dois merecem destaque especial no contexto desta pesquisa:

- a) Ser a RBS uma forma viável de pesquisa científica, que é pouco utilizada nas Ciências Sociais Aplicadas, tampouco na Ciência da Informação e na Arquivologia, o que confere a esse estudo certo ineditismo diante da opção metodológica;
- b) A RBS aumenta a qualidade da reflexão sobre a realidade, ou atualidade do corpo de conhecimento existente em uma determinada área, o que é deveras importante para a execução de uma pesquisa cuja combinação temática é pouco explorada.

Levy e Ellis (2006) descrevem uma RBS como um processo, composto de uma sequência de passos e atividades, definidas em três fases principais: Entrada, Processamento e Saída. Na fase “Entrada” são identificadas as informações preliminares que serão processadas, por exemplo: artigos clássicos na área de estudo, livros-texto que compilam conhecimentos na área, artigos de referência indicados por especialistas. Também inclui o plano de como a pesquisa será conduzida: o Protocolo da RBS. Trata-se de um documento que descreve o processo, técnicas e ferramentas que serão utilizadas durante a fase de “Processamento”, que por fim irá gerar a “Saída”.

O Protocolo é um documento construído com base na questão central da pesquisa e deve reunir as regras e etapas para a realização de uma RBS. Deve contemplar as bases de dados científicas, os termos pesquisados, suas combinações, bem como critérios de inclusão, exclusão e classificação dos resultados das buscas. A existência do protocolo facilita a replicação da busca ou seu complemento, permitindo a verificação empírica e diminuindo o esforço da comunidade científica (BIOLCHINI *et al.* 2005).

Na fase “Processamento” encontram-se as etapas de busca, análise dos resultados e documentação: são realizadas as buscas, é realizada a leitura e análise dos resultados, a documentação e arquivamento dos artigos selecionados, bem como os resultados das buscas e filtros de leitura. As informações documentadas são: quantidade de artigos encontrados por periódico, quantidade de artigos excluídos, quantidade de artigos encontrados na busca cruzada, etc. Esses dados são importantes para refinar as buscas e, posteriormente, serão úteis para argumentação teórica e embasamento da síntese da teoria sobre o assunto pesquisado. Além disso, é útil para outros pesquisadores que irão

pesquisar temas correlacionados, propondo um ponto inicial que reduz o tempo da RBS e possibilita melhor direcionamento e foco na pesquisa (CONFORTO *et al*, 2011).

Na fase “Saída” elabora-se um relatório que será uma síntese da bibliografia estudada. Trata-se de um texto sobre o assunto estudado que poderá assumir o formato de uma seção de revisão bibliográfica que, posteriormente, será inserida na tese ou dissertação. Recomenda-se a construção de modelos teóricos como resultado final da RBS. Caso a pesquisa tenha sido embasada em hipóteses pré-definidas, nesse momento elas podem ser avaliadas e confrontadas com os resultados obtidos, verificando se podem ser refutadas ou corroboradas (CONFORTO *et al*, 2011).

3.1 Protocolo de pesquisa

Foram realizados dois procedimentos para coleta de dados: primeiramente no Portal de Periódicos da CAPES e, num segundo momento, nos sites dos periódicos brasileiros específicos da Arquivologia.

Tal procedimento fez-se necessário, considerando que no Portal de Periódicos da CAPES, por meio das ‘*Strings* de busca’⁴ elaborados buscou-se a combinação das duas temáticas: Competência em Informação e Arquivística - independentemente da natureza do periódico. Já na busca realizada nos periódicos brasileiros da Arquivologia, buscou-se identificar a presença da temática Competência em Informação, especificamente neste universo.

Cabe aqui detalhar como se elegeram os termos para composição das ‘*Strings* de busca’. Assim, iniciando pela temática Competência em Informação, vale contextualizar o cenário atual brasileiro em torno dos termos utilizados.

Uma pesquisa realizada por Siqueira e Siqueira (2012) na Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI) objetivou contextualizar a origem da expressão *Information Literacy*, além de sua diversidade conceitual e os termos mais representativos empregados pela comunidade nacional entre os anos de 2002 e 2012. Como resultado, percebeu-se que os termos mais utilizados são: *Information Literacy*, Competência em Informação, Competência Informacional, Alfabetização Informacional e Letramento Informacional. Os autores concluíram que tal diversidade não é uma característica

⁴ Expressão formada pelas palavra-chave ou *Keywords*.

exclusivamente brasileira e que essa divergência terminológica e até conceitual é comum também em outros países. Considerando a temática recente, os autores acreditam que o cenário brasileiro caminha por um percurso epistemológico de definição terminológica que contribua para a consolidação do campo de estudos.

No XIII Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias – SNBU, realizado na cidade de Natal/RN em 2004 foi proposta a utilização do termo Competência em Informação, que tem sido reconhecido e utilizado desde então por muitos pesquisadores da área (HATSCHBACH; OLINTO, 2008). No Seminário “Competência em Informação: cenários e tendências”, realizado durante o XXIV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação na cidade de Maceió/AL em 2011, a utilização do termo foi consolidada sendo registrada na “Declaração de Maceió sobre a Competência em Informação” (DECLARAÇÃO, 2011), documento resultante do evento e considerado como marco histórico para o Brasil.

Considerando ser essa pesquisa, de âmbito nacional e internacional, buscou-se para padronização do termo *Information Literacy* nos diversos idiomas: Português, Inglês, Espanhol e Francês - suporte na segunda edição da obra *Overview of Information Literacy Resources Worldwide*, organizada por Forest Woody Horton Jr. e publicada pela UNESCO em 2014 (HORTON, 2014). A referida obra reúne contribuições de especialistas em Competência em Informação de todo o mundo e apresenta listas de recursos, que inclui teses, dissertações, artigos, grupos de pesquisa, *websites*, artigos, livros e documentos em idiomas do mundo inteiro.

Assim, de acordo com o especificado na obra acima citada, em idioma Português do Brasil o termo utilizado é **Competência em Informação**, contudo na ‘String de busca’ para esta pesquisa, optou-se também por incluir o termo **Competência Informacional**, considerando a utilização deste em estudos que antecederam a consolidação oficial do termo.

No idioma Português de Portugal os termos pesquisados foram ***Literacia da Informação*** e ***Literacia Informacional***, termos utilizados em Portugal e em outros países lusófonos, como Angola, Cabo Verde, Guiné Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe e Timor Leste.

Em inglês, o termo original ***Information Literacy*** utilizado além dos Estados Unidos da América, na Austrália, no Canadá, Nova Zelândia, Singapura, Reino Unido e nos países africanos anglófonos como África do Sul, Gana, Nigéria, Gâmbia, Libéria e Serra Leoa.

Em francês, o termo é *Maitrise de l'information* utilizado na França, Bélgica, Canadá/Quebec e nos países africanos e franco-lusófonos: Benim, Burquina Faso, Guiné, Madagascar, Mali, Níger, Senegal e o Togo.

A tradução do termo *Information Literacy* para o idioma espanhol, utilizado na Espanha resultou em três distintos termos: *Alfabetización informacional*, *Competencias informacionales* e *Competencias informáticas e informacionales (CI2)*. Já para os países da América Latina que utilizam o idioma espanhol, além dos termos *Alfabetización informacional (ALFIN)* e *Competencias informacionales* existem outros três: *Desarrollo de habilidades informativas*, *Destrezas de información* e *Cultura informacional*.

Com relação ao termo Arquivologia, os procedimentos para padronizar as palavras-chave para as ‘Strings de busca’, seguiram o mesmo percurso. Os idiomas foram os mesmos utilizados para o termo *Information Literacy*: Português, Inglês, Espanhol e Francês. Utilizou-se como referências o Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística – DIBRATE, publicado em 2005 pelo Conselho Nacional de Arquivos – CONARQ (BRASIL, 2005) e o *Multilingual Archival Terminology – MAT*, banco de dados de terminologia arquivística, interativo e *on line* disponibilizado pelo Conselho Internacional de Arquivos – CIA.

Dessa forma foi possível elencar os seguintes termos: Português/Brasil: Arquivística e Arquivologia; Português/Portugal: Arquivística; Inglês: *Archival Science*; Francês: *Archivistique* e Espanhol: *Archivística*, *Archivología* e *Archivonomia*.

No Brasil, os termos Arquivologia e Arquivística são utilizados como sinônimos, sendo que o DIBRATE (2005) no verbete Arquivística faz remissão para Arquivologia, ali definida como a disciplina que estuda as funções do arquivo, os princípios e técnicas a serem observados na produção, organização, guarda, preservação e utilização, também chamada de Arquivística.

Santos (2011), em sua tese de doutoramento, dedica um capítulo para discutir a terminologia: Arquivologia ou Arquivística e afirma que não há concordância, nem no âmbito nacional tão pouco no internacional. O autor remete a uma pesquisa realizada no ano de 2010, na *web* com periódicos e bases de dados brasileiras utilizando os termos Arquivologia e Arquivística, que resultou na preponderância do termo Arquivologia, revelando que “não há uma compreensão geral da sinonímia entre esses termos (p.98).” Tal discussão se estende também a outros países como Austrália, Estados Unidos, Espanha e México.

Como não é a pretensão deste trabalho discutir em profundidade a terminologia arquivística, encerram-se as observações nesse sentido, partindo então para as ‘Strings de

busca’ elaboradas e utilizadas na busca no Portal de Periódicos da Capes, estruturados conforme o Quadro 1:

Quadro 1 - ‘Strings de busca’ utilizados no Portal de Periódicos da Capes

Português/Brasil	Arquivologia + Competência em Informação
	Arquivologia + Competência Informacional
	Arquivística + Competência em Informação
	Arquivística + Competência Informacional
Português/Portugal	Arquivística + Literacia da Informação
	Arquivística + Literacia Informacional
Inglês	Archival Science + Information Literacy
Francês	Arquivistique + Maitrise de l'information
Espanhol	Archivística + Alfabetización Informacional
	Archivología + Alfabetización Informacional
	Archivonomía + Alfabetización Informacional
	Archivística + Competencias informacionales
	Archivología + Competencias informacionales
	Archivonomía + Competencias informacionales
	Archivística + Competencias informáticas e informacionales
	Archivología + Competencias informáticas e informacionales
	Archivonomía + Competencias informáticas e informacionales
	Archivística + Desarrollo de habilidades informativas
	Archivología + Desarrollo de habilidades informativas
	Archivonomía + Desarrollo de habilidades informativas
	Archivística + Destrezas de información
	Archivología + Destrezas de información
	Archivonomía + Destrezas de información
	Archivística + Cultura informacional
Archivología + Cultura informacional	
Archivonomía + Cultura informacional	

Fonte: elaborado pelas autoras.

A busca realizada foi por “ASSUNTO” na opção “BUSCA AVANÇADA”, para os termos compostos por duas ou mais palavras, utilizou-se o filtro “É (EXATO)”, não foram aplicados filtros para ‘DATA DE PUBLICAÇÃO’, ‘TIPO DE MATERIAL’ e ‘IDIOMA’, conforme explicitado na Figura 1:

Figura 1 – Estratégia de busca utilizada – Portal de Periódicos da CAPES

Qualquer é (exato) competencia informacional AND
Qualquer contém arquivologia

Data de publicação: Qualquer ano
Tipo de material: Todos os itens
Idioma: Qualquer idioma
Data Inicial: Dia Mês Ano
Data Final: Dia Mês Ano

[Selecione bases de dados para busca](#)

Buscar Clear [Busca simples](#)

Fonte: *Pintscreen* Portal de Periódicos da CAPES

Considerando o segundo momento da pesquisa, ressalta-se que a busca ocorreu nos sites dos periódicos brasileiros específicos da Arquivologia. Como já foi mencionado, tal procedimento fez-se necessário, com o intuito de identificar a presença da temática Competência em Informação, especificamente no universo arquivístico. Para alcançar tal objetivo, utilizou-se nas ‘Strings de busca’ os termos: *Information Literacy*, Competência em informação e Competência Informacional.

Os periódicos brasileiros consultados foram: Informação Arquivística, *Ágora* e *Archeion*. Para elegê-los, foi localizado através do mecanismo de busca *Google*, no site da Associação dos Arquivistas do Estado do Rio de Janeiro - AAERJ⁵ uma listagem com os periódicos arquivísticos brasileiros. Foram visitados os sites e excluídas as publicações relacionadas a instituições arquivísticas de custódia, como Arquivo Nacional e arquivos estaduais e municipais. Houve uma exceção em torno desse critério, para a revista *Ágora* que é publicada pelo Arquivo Público do Estado de Santa Catarina em parceria com o Curso de Arquivologia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Outros critérios relevantes foram a disponibilização do conteúdo para pesquisa *online* e ser um veículo específico da área arquivística.

No procedimento de busca, não foram estabelecidos filtros para datas e idiomas de publicação e como os ‘Strings de busca’ foram constituídos com palavras compostas, foram utilizadas “aspas duplas” nos campos de pesquisa.

Finalizando a apresentação dos procedimentos metodológicos utilizados, efetua-se a apresentação e discussão dos resultados.

5 <http://www.aaerj.org.br/>

4. RESULTADOS: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO

Nessa seção serão apresentadas as fases 2 e 3 da Revisão Bibliográfica Sistemática, respectivamente Processamento e Saída.

Na busca no Portal de Periódicos da Capes, tendo aplicado todos os ‘Strings de busca’ apresentados na seção anterior, foi possível recuperar apenas um artigo, resultado de duas combinações distintas, conforme se descreve no Quadro 2.

Quadro 2: Resultados de busca – Portal de Periódicos da CAPES

‘Strings de busca’ utilizado		Resultado
Português/Brasil	Arquivologia + Competência Informacional (exato) = 1 resultado	Práticas de pesquisa de estudantes de Biblioteconomia e Arquivologia: uma abordagem sobre os aspectos afetivos envolvidos e a Competência Informacional
Inglês	Archival Science (exato) + Information Literacy (exato) = 1 resultado	

Fonte: elaborado pelas autoras.

Na busca realizada nos periódicos brasileiros específicos da Arquivologia, conforme os ‘Strings’ já citados, os resultados quantitativos estão apresentados no Quadro 3.

Quadro 3: Resultados de busca – periódicos brasileiros específicos da Arquivologia

	<i>Information literacy</i>	Competência em informação	Competência Informacional
1. Informação Arquivística	0 resultados	0 resultados	0 resultados
2. Ágora	3 resultados	3* resultados	1* resultados
3. Archeion	0 resultados	0 resultados	0 resultados

Fonte: elaborado pelas autoras.

*resultados repetidos

Assim, de acordo com o que se pode observar no Quadro 3, no periódico **Informação Arquivística**, e **Archeion** não houve nenhum resultado para os três termos pesquisados. No periódico **Ágora** com os termos *Information literacy* e Competência em Informação a busca resultou em três artigos que continham os dois termos e um artigo contendo *Information literacy* e Competência Informacional, conforme demonstrado no Quadro 4.

Quadro 4: Resultados de busca – Ágora

Termo pesquisado	Publicação	Título	Autores	Palavras-chave
<i>Information literacy</i> e Competência em informação 2 resultados	v. 25, n. 51 (2015)	Perfil e competências dos profissionais de informação e suas necessidades de formação: cenário nos PALOP	Fernanda Maria Melo Alves, Adriana Rosecler Alcará	PALOP. Países Lusófonos. Competência de Informação. Formação

				Profissional.
	v. 24, n. 49 (2014)	Emprego das competências em informação pelos estudantes de Arquivologia da Universidade Federal da Bahia	Gleise da Silva Brandão, Jussara Borges	Competência em Informação. Processos Cognitivos. Estudantes de Arquivologia – UFBA.
Information literacy, Competência em informação e Competência Informacional 1 resultado	v. 24, n. 48 (2014)	Política de gestão documental da SCGÁS: uma abordagem através de métricas	Miguel Rahn Ramos, Adilson Luiz Pinto	Gestão documental; Fluxo de informação; Competências informacionais; SCGÁS

Fonte: elaborado pelas autoras.

Dessa forma, obteve-se um universo de quatro artigos resultantes dos dois processos de busca. Considerando ser um universo pequeno para análise, optou-se por realizar a leitura completa de cada um dos artigos, apresentar aqui seus respectivos resumos e na sequência apontar os resultados encontrados. Para organizar a discussão que se segue, efetuou-se a numeração de cada um desses artigos:

Artigo 1: Práticas de pesquisa de estudantes de Biblioteconomia e Arquivologia: uma abordagem sobre os aspectos afetivos envolvidos e a Competência Informacional.

Artigo 2: Perfil e competências dos profissionais de informação e suas necessidades de formação: cenário nos PALOP.

Artigo 3: Emprego das competências em informação pelos estudantes de Arquivologia da Universidade Federal da Bahia.

Artigo 4: Política de gestão documental da SCGÁS: uma abordagem através de métricas.

O **Artigo 1** ‘Práticas de pesquisa de estudantes de Biblioteconomia e Arquivologia: uma abordagem sobre os aspectos afetivos envolvidos e a Competência Informacional’, é de autoria de Renata Braz Gonçalves e Natalia Bermudez Godinho, ambas da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Foi primeiramente apresentado no “IX Encuentro de Directores y VIII de Docentes de Escuelas de Bibliotecología y Ciencia de la Información del

Mercosur” realizado em outubro de 2012, em Montevideu, Uruguai e publicado em julho de 2014, na Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação.

Resumo: O presente texto constitui-se de um recorte de uma pesquisa mais ampla que teve por objetivo averiguar, utilizando-se o enfoque da competência informacional, como os estudantes universitários dos Cursos de Arquivologia e Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande (FURG) efetuam suas buscas informacionais para pesquisas acadêmicas. A metodologia teve abordagem quanti-qualitativa e utilizou um questionário para coleta de dados cuja base foi o instrumento desenvolvido por Campello e Abreu (2005) e buscou incorporar estágios do modelo *Information Search Process (ISP)* de Kuhlthau (1996). Os resultados evidenciam que o ISP foi significativo para a análise dos aspectos afetivos envolvidos nas práticas de pesquisa dos sujeitos investigados e permitiram inferir que a clareza e atenção das orientações iniciais oferecidas pelo professor para a execução das tarefas de pesquisa podem influenciar em aspectos afetivos dos estudantes e no processo de realização de investigações acadêmicas.

O **Artigo 2** ‘Perfil e competências dos profissionais de informação e suas necessidades de formação: cenário nos PALOP’ é de autoria de Fernanda Maria Melo Alves da *Universidad Carlos III de Madrid* e Adriana Rosecler Alcará da Universidade Estadual de Londrina - UEL, resultado da cooperação internacional entre as universidades, num estágio pós-doutoral financiado pela CAPES. O trabalho foi publicado pela *Ágora* em outubro de 2015.

Resumo: O contexto informacional tem se alterado rapidamente e os profissionais de informação devem adquirir novas competências para acompanhar os novos tempos. O objetivo deste artigo é analisar o perfil e as necessidades de formação dos profissionais de informação dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), através do contexto informacional africano e, em especial, dos PALOP, a partir de dados do Relatório de Desenvolvimento Humano (2013), índice de desenvolvimento humano (IDH), economia, educação, energia elétrica, comunicação e tecnologias; da formação formal e não-formal em Ciência de Informação nos países lusófonos, PALOP, Brasil e Portugal; dos modelos de competências em informação em contexto universitário e dos dados dos profissionais de informação sobre competências e necessidades de formação. Apresentam-se resultados parciais que demonstram limitações e barreiras ao desempenho dos profissionais de informação, principalmente a insuficiência de formação e o uso das tecnologias.

O **Artigo 3** ‘Emprego das competências em informação pelos estudantes de Arquivologia da Universidade Federal da Bahia’, de autoria de Gleise da Silva Brandão e Jussara Borges, ambas da Universidade Federal da Bahia - UFBA foi publicado pela *Ágora* em outubro de 2014.

Resumo: Este artigo objetiva investigar o emprego da competência em informação por estudantes do Curso de Arquivologia da Universidade Federal da Bahia (UFBA) em ambientes digitais, considerando os processos cognitivos inerentes. Para o levantamento empírico, adotou-se como instrumento de coleta de dados a observação sistemática, baseada em indicadores e parâmetros pré-estabelecidos para verificação dos componentes da competência. Quanto à análise dos dados, os métodos comparativos e observacionais foram adotados com os procedimentos estatísticos, utilizados de forma secundária. Os resultados apontam que os

estudantes possuem a competência estudada, porém foram identificadas algumas deficiências para empregá-la em meio digital, principalmente quanto à produção e redação de textos, organização das informações recuperadas e identificação ou seleção de informações pertinentes. Ante a essa constatação, conclui-se que o desenvolvimento da competência em informação repercute na formação acadêmica e, portanto, é necessário elevar o nível de preparação dos estudantes a fim de atender às demandas e às exigências direcionadas à atuação do arquivista contemporâneo.

O **Artigo 4** ‘Política de Gestão documental da SCGÁS: uma abordagem através de métricas’ é de autoria de Miguel Rahn Ramos e Adilson Luiz Pinto, ambos da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, foi publicado pela *Ágora* em março de 2014.

Resumo: Apresenta uma análise da Política de Gestão Documental da SCGÁS, através da mensuração dos processos de gestão, fluxos informacionais, estrutura física, tratamento técnico e as competências informacionais desejáveis aos membros da Comissão Permanente e Interdisciplinar de Gestão do Patrimônio Documental voltadas para a tomada de decisões da alta administração da empresa. Para a obtenção dos dados foi realizada uma pesquisa documental nos registros obtidos na empresa, um estudo de caso com o intuito de conhecer em vários aspectos as etapas dos processos aplicados aos documentos. Para a obtenção dos dados referentes às competências informacionais foi aplicado um questionário a 12 colaboradores da empresa, de diferentes áreas de atuação, a fim de identificar: Conhecimento, Habilidades e as Atitudes mais desejáveis aos membros que serão designados para compor a Comissão Permanente e Interdisciplinar de Gestão do Patrimônio Documental da Companhia de Gás de Santa Catarina – CPIGPD. Identificou-se que o espaço físico destinado para a guarda da documentação não está compatível com o volume de documentos produzidos e recebidos pela empresa. Salienta-se a necessidade da produção e arquivamento dos documentos em meio eletrônico. Apresenta resultados do número de atendimentos solicitados ao Centro de Documentação e Informação, bem como as demandas de tempo para a realização dessas atividades. Identificam-se através de uma mensuração as 10 características de maior importância aos membros da CPIGPD."

Após leitura dos artigos na íntegra, foi possível traçar um panorama dos mesmos com o intuito de responder à questão proposta para esse estudo: Existe na literatura (nacional e internacional), alguma relação entre as temáticas “Arquivologia” e “Competência em Informação”?

O **Artigo 1**, é o resultado único do procedimento de busca que visou identificar a presença das duas temáticas – Arquivologia e Competência em Informação, no Portal de Periódicos da CAPES. Dessa forma, pode se considerar que ao investigar o Comportamento informacional e a Competência em Informação em estudantes dos cursos de graduação em Arquivologia e Biblioteconomia, especificamente na pesquisa acadêmica, fica evidente a preocupação com a atuação futura desses, enquanto profissionais da informação, no desenvolvimento de suas próprias competências informacionais e na necessidade de aprender a promover a educação de seus futuros usuários, incentivando para que esses também atuem de forma autônoma. O artigo ressalta também o papel do professor no planejamento e

desenvolvimento de ações que vise a Competência em Informação no ambiente acadêmico. Assim, a relação entre as temáticas nesse artigo não está explícita, aparece subentendida ao considerar a importância do desenvolvimento da CoInfo na formação acadêmica, em ações direcionadas à pesquisa.

O **Artigo 2** oferece uma comparação entre a formação dos profissionais da informação nos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) e as competências e as necessidades de formação desses profissionais. O artigo propõe a formulação de um programa de formação que promova condições básicas para a aprendizagem ao longo da vida, formação de cidadãos para exercerem os seus direitos de cidadania e contribuir para a redução dos índices do analfabetismo e do subdesenvolvimento, considerando que tais responsabilidades competem também às unidades de informação que custodiam o patrimônio documental oral e escrito africano, responsáveis dentre outras ações pela disseminação da informação e do conhecimento.

O **Artigo 3**, apresenta como objetivo de pesquisa verificar o emprego da Competência em Informação pelos estudantes ingressantes e concluintes do Curso de Arquivologia da Universidade Federal da Bahia (UFBA). A construção teórica do artigo discute dentre outras questões, o papel da CoInfo na formação do profissional arquivista contemporâneo que irá se deparar em seu ambiente de trabalho, com a necessidade informacional dos usuários, imersos em uma sociedade cada vez mais alicerçada na informação. As autoras embasam essa discussão na Arquivologia pós-custodial centrada na informação, universo esse, em que o arquivista precisa se adequar para atender às demandas do mercado de trabalho, da sociedade e da comunidade científica, o que evidencia a necessidade do desenvolvimento da CoInfo, para que esse profissional, dentre outras habilidades, saiba buscar, acessar, avaliar, produzir e usar as informações, bem como interagir com os recursos informacionais e digitais.

O **Artigo 4**, por sua vez, apresenta como objetivo principal identificar questões de estrutura física e sua adaptação para o arquivo, bem como os processos do fluxo documental. A temática Competência em informação está relacionada ao objetivo específico que pretende identificar as competências, habilidades e atitudes dos membros a serem designados para a estruturação futura da Comissão Permanente e Interdisciplinar de Gestão do Patrimônio Documental da Companhia de Gás de Santa Catarina – CPIGPD. É evidente na construção do texto a relevância da questão principal: estrutura física do arquivo, que sustenta o

desenvolvimento do trabalho. A CoInfo aparece de forma tímida, em meio às demais habilidades exigidas aos membros da referida comissão.

Em síntese, os artigos 2, 3 e 4, compõem o universo de resultados do procedimento de busca que visou identificar a presença da CoInfo nos periódicos arquivísticos. O artigo 2 e 3, assim como o de número 1, abarcam questões relativas à formação profissional do arquivista e da importância da Competência em Informação nesse cenário, vale um destaque específico para o artigo 3 que evidencia o novo cenário de atuação desse profissional, diante do universo tecnológico e digital em que a sociedade, enquanto usuários dos serviços de informação, está imersa, bem como seu referencial teórico que apresenta forte relação com a Arquivologia pós-custodial.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar esse mapeamento que objetivou identificar a presença da Competência em Informação no cenário arquivístico, ficou evidente a baixa produção bibliográfica diante de uma relação ainda pouco explorada, mas com elevado potencial de pesquisa. Tais constatações tornam-se perceptíveis ao comparar os resultados já apresentados com os resultados obtidos em uma “BUSCA SIMPLES”, realizada no Portal de Periódicos da CAPES, utilizando os termos *Information Literacy*, Competência em Informação e Competência Informacional, sem relacionar com outros termos. Os resultados obtidos foram 1.124 artigos com o termo *Information Literacy*, 218 artigos com o termo Competência em Informação e 149 artigos com o termo Competência Informacional.

Esses resultados demonstram que a temática é relevante, pesquisada e discutida em outras áreas, e sinalizam inclusive a importância de pesquisas que identifiquem em que outras áreas, além da Ciência da Informação e Biblioteconomia, a CoInfo tem sido estudada.

As discussões e o desenvolvimento de pesquisas futuras, em torno da CoInfo no cenário arquivístico devem ser incentivadas e permear questões em torno da formação acadêmica – com o intuito de preparar os graduandos em Arquivologia para as demandas e as necessidades informacionais da sociedade; da produção acadêmico-científica – desenvolvendo pesquisas e ações voltadas para a formação e atuação do arquivista; e da formação continuada dos profissionais oriundos de uma formação acadêmica onde tais questões não foram trabalhadas.

No que tange à atuação profissional do arquivista e suas relações com a CoInfo, é possível vislumbrar um universo de nichos de pesquisa a ser desenvolvida, desde a articulação

desse profissional diante dos sujeitos usuários da informação, até ao desenvolvimento de suas próprias habilidades informacionais no que se refere ao ‘fazer arquivístico’, considerando nessa seara as funções arquivísticas de Identificação, Classificação, Avaliação e Descrição.

Tais discussões compõem o universo da pesquisa de Doutorado, já citada anteriormente, assim, considerando os resultados dessa Revisão Bibliográfica Sistemática, pretende-se continuar a pesquisa em outros bancos de dados para ampliação dos trabalhos a serem submetidos à análise, com o intuito de oferecer uma contribuição efetiva para outras pesquisas que retratam o mesmo tema.

Dessa forma, continuamos nessa imersão no universo teórico/epistemológico da Arquivologia disciplina, da Arquivologia ciência, da Arquivologia técnica, com o objetivo de tecer reflexões e colaborar com o desenvolvimento e a consolidação da área.

REFERÊNCIAS

ALVES, F. M. M.; ALCARÁ, A. R. Perfil e competências dos profissionais de informação e suas necessidades de formação: cenário nos PALOP. **ÁGORA ISSN 0103-3557**, v. 25, n. 51, p. 47-76, 2015. Disponível em: <https://agora.emnuvens.com.br/ra/article/view/541/pdf> Acesso em: 29 jul. 2016.

ARAÚJO, C. A. Á. Epistemologia da Arquivologia: fundamentos e tendências contemporâneas. **Ciência da Informação**, [S.l.], v. 42, n. 1, jan. 2015. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1394>>. Acesso em: 07 sep. 2016.

BRANDÃO, G. da S.; BORGES, J. Emprego das competências em informação pelos estudantes de Arquivologia da Universidade Federal da Bahia. **ÁGORA ISSN 0103-3557**, v. 24, n. 49, p. 277-310, 2014. Disponível em: <https://agora.emnuvens.com.br/ra/article/view/512> Acesso em: 30 jun. 2016.

BRASIL. Arquivo Nacional. Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística. Rio de Janeiro, RJ, 2005. Disponível em: <http://www.arquivonacional.gov.br/Media/Dicion%20Term%20Arquiv.pdf>. Acesso em: 21 jun. 2016.

BELLUZZO, R.C. B.; KOBAYASHI, M.C.; FERES, G. G. Information literacy: um indicador de competência para a formação permanente de professores na sociedade do conhecimento. **ETD-Educação Temática Digital**, Campinas, v. 6, n. 1, p. 81-99, out. 2009. Disponível em: <http://www.fae.unicamp.br/revista/index.php/etd/article/view/2009> . Acesso em: 10 jun. 2016.

BIOLCHINI, J.; MIAN, P. G.; NATALI, A. C. C.; TRAVASSOS, G. H. **Systematic review in software engineering**. Technical Report. Systems Engineering and Computer Science Department. COPPE/UFRJ, Rio de Janeiro, 2005. Disponível em http://disciplinas.stoa.usp.br/pluginfile.php/92788/course/section/27982/Biolchini2005_Systematic_Review_in_Software_Engineering.pdf Acesso em: 1 set 2016

CAMARGO, A. M. de A.; BELLOTTO, H. L. (Coord.) **Dicionário de terminologia arquivística**. São Paulo: Associação dos Arquivistas Brasileiros - Núcleo Regional de São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura., 1996.

CONFORTO, E. C.; AMARAL, D. C.; SILVA, S.L. da. Roteiro para revisão bibliográfica sistemática: aplicação no desenvolvimento de produtos e gerenciamento de projetos. In: **8º Congresso Brasileiro de Gestão de Desenvolvimento de Produto. Anais do 8º CBGDP**. 2011. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cbgdp2011/downloads/9149.pdf> Acesso em: 18 junho 2016.

CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS (CIA) INTERNATIONAL COUNCIL ON ARCHIVES (ICA). **Multilingual Archival Terminology**, 2015. Disponível em: <http://www.ica.org/14282/multilingual-archival-terminology/multilingual-archivalterminology.html> Acesso em: 23 de jun. 2016.

COOK, T. What is past is prologue: a history of archival ideas since 1898, and the future paradigm shift. **Archivaria**, v. 43, 1997. Disponível em: <http://archivaria.ca/index.php/archivaria/article/download/12175/13184> Acesso em 01 de set 2016.

COOK, T. Arquivos pessoais e arquivos institucionais: para um entendimento comum da formação da memória em um mundo pós-moderno. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 21, 1998. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2062/1201>. Acesso em: 01 de set 2016.

DECLARAÇÃO, DE MACEIÓ SOBRE A. COMPETÊNCIA. EM INFORMAÇÃO. In: **XXIV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação**. Maceió: FEBAB, IBICT, UnB. 2011. Disponível em: <http://www.cfb.org.br/UserFiles/File/Declaracao%20de%20Maceio%20sobre%20Competencia%20em%20Informacao.pdf> Acesso em: 28 junho 2016.

DUDZIAK, E.A. **A Information Literacy e o papel educacional das bibliotecas**. São Paulo, 2001. Dissertação (Mestrado) – Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2001. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27143/tde-30112004-151029/> . Acesso em: 21 out. 2015.

DUDZIAK, E. A. Os faróis da sociedade de informação: uma análise crítica sobre a situação da competência em informação no Brasil. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v.18, n.2, p. 41-53, maio/ago. 2008. Disponível em <http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/1704/2109> Acesso em: 25 nov. 2015.

DUDZIAK, E. A.. Competência Informacional: análise evolucionária das tendências da pesquisa e produtividade científica em âmbito mundial. **Informação & Informação**, [S.l.], v. 15, n. 2, p. 1-22, dez. 2010. ISSN 1981-8920. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/7045>>. Acesso em: 27 Jul. 2015.

FONSECA, M.O. K. **Arquivologia e Ciência da informação**. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2005.

GONÇALVES, R. B.; GODINHO, N.B. Práticas de pesquisa de estudantes de biblioteconomia e arquivologia: uma abordagem sobre os aspectos afetivos envolvidos e a competência informacional. **Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação**, v. 1, n. 1, 2014. Disponível em: http://www.abecin.org.br/revista/index.php/rebecin/article/view/6/pdf_6 Acesso em: 29 jul. 2016.

HORTON JR.,F.,W. **Understanding information literacy: a primer**. Paris: UNESCO, 2008.

HORTON, JR.,F. W . **Overview of information literacy: resources worldwide**. 2.ed. Paris: UNESCO, 2014/2015. Disponível em: <http://infolit.org/unescos-overview-of-information-literacy-resources-worldwide-2nd-ed-2014-2015/> Acesso em: 02 maio 2016.

LEVY, Y.; ELLIS, T. J. A systems approach to conduct an effective literature review in support of information systems research. **Informing Science: International Journal of an Emerging Transdiscipline**, v. 9, n. 1, p. 181-212, 2006. Disponível em: <http://inform.nu/Articles/Vol9/V9p181-212Levy99.pdf> Acesso em: 18 junho 2016.

MARQUES, A. A. da C. Os lugares da arquivologia no campo da informação. **Ciência da Informação**, [S.l.], v. 41, n. 1, jan. 2013. ISSN 1518-8353. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/2265>>. Acesso em: 29 out. 2015.

MULROW, C.D. Systematic reviews rationale for systematic reviews. *British Medical Journal*, v.309, pp.597–599, 1994. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2541393/> Acesso em 01 de set 2016.

RAMOS, M. R; PINTO, A. L. Política de gestão documental da SCGÁS: uma abordagem através de métricas. **ÁGORA ISSN 0103-3557**, v. 24, n. 48, p. 284-297, 2014. Disponível em: <https://agora.emnuvens.com.br/ra/article/view/482> Acesso em: 30 jun. 2016.

RIBEIRO, Fernanda. **O acesso à informação nos arquivos**. 1998. 786f. Tese de Doutorado. Tese (Doutorado em Arquivística) - Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Disponível em <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/7058> Acesso em 01 set. 2016.

SANTOS, V. B. dos. **A teoria arquivística a partir de 1898: em busca da consolidação, da reafirmação e da atualização de seus fundamentos**. 2011. 279 f. 2011. Tese de Doutorado. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília. Disponível em: http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/10323/3/2011_VanderleiBatistaSantos.pdf. Acesso em: 29 jun. 2016.

SILVA, A. M. da. Arquivologia e gestão da informação/conhecimento. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 19, n. 2, 2009. Disponível em: <http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/3712> Acesso em: 29 jun. 2016.

SIQUEIRA, I. C. P.; SIQUEIRA, J. C. Information literacy: uma abordagem terminológica. In: XIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA

INFORMAÇÃO, 13, 2012, Rio de Janeiro, **Anais...**Rio de Janeiro: IBICT, 2012. Disponível em: http://www.egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/siqueira_siqueira.pdf Acesso em: 09 jul. 2016.